

A UTILIZAÇÃO DE CHARGES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

SILVA, Francisco Charles Pereira da ¹
SILVA, Robertinho Júnior Cipriano da ²
PAIVA, Rute Soares ³

RESUMO: No cenário atual entende-se que um dos principais desafios da educação, em especial do professor de Geografia, reside na busca por estratégias de ensino que promovam uma aprendizagem significativa e contribuam para a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Dentro desse contexto, esse estudo propõe uma reflexão sobre a relevância da utilização de charges como ferramenta metodológica no ensino de Geografia. Considerando que esse tipo de material aborda de maneira humorística e irônica questões sociais, ele se revela um recurso eficaz no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando aos alunos refletir sobre as dinâmicas do cotidiano. Para tanto, foi realizado uma pesquisa bibliográfica seguido de uma atividade *in lócus*, na Escola Estadual de Tempo Integral Dr. José Fernandes de Melo, na turma de 3ª Série do Ensino Médio, onde se trabalhou a temática de migrações a partir da análise de algumas charges, bem como a produção por parte dos próprios alunos de charges no intuito de desenvolver a criticidade dos alunos. A partir dos resultados obtidos, percebe-se que a utilização das charges no ensino de Geografia se configura como uma metodologia proveitosa, tendo em vista que foi evidenciado que a utilização de charges no ensino de Geografia não apenas enriquece o processo de aprendizagem, mas também contribui para o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação aos desafios enfrentados pela sociedade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de geografia; charges; criticidade.

ABSTRACT: In the current scenario, it is understood that one of the main challenges in education, especially for Geography teachers, lies in the search for teaching strategies that promote meaningful learning and contribute to the formation of critical and reflective citizens. Within this context, this study proposes a reflection on the relevance of using cartoons as a methodological tool in Geography teaching. Considering that this type of material humorously and ironically addresses social issues, it proves to be an effective resource in the teaching and learning process, enabling students to reflect on everyday dynamics. To this end, a bibliographic research followed by an in loco activity was carried out at the Dr. José Fernandes de

Melo Full-Time State School, in the 3rd year of High School, where the theme of migrations was worked on through the analysis of some cartoons, as well as the

¹ Graduando em Licenciatura no curso de Geografia, Bolsista <Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência >, UERN, <Campus Avançado de Pau dos Ferros > franciscocharles@alu.uer.br

² Graduando em Licenciatura no curso de Geografia, Bolsista <Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência >, UERN, <Campus Avançado de Pau dos Ferros >, robertinhojunior@alu.uern.br

³ Mestre em Geografia, Professora da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte. Supervisora do PIBID/UERN. rutespaiva@gmail.com.



production of cartoons by the students themselves in order to develop their critical thinking. From the results obtained, it is noticed that the use of cartoons in Geography teaching is a beneficial methodology, considering that it was evidenced that the use of cartoons not only enriches the learning process but also contributes to the development of critical awareness regarding the challenges faced by contemporary society.

KEYWORDS: geography teaching; cartoons; critical thinking.

1 INTRODUÇÃO

No contexto atual, onde a tecnologia e em especial as redes sociais influenciam muito o cotidiano das pessoas, é importante que o professor pense em novas metodologias de ensino para aplicar em sala de aula. Nunca foi tão difícil prender a atenção do aluno como está sendo agora, mas como pensar novas metodologias de ensino se o professor já vive com muitas demandas, e com pouca carga horária destina ao planejamento. Segundo Pereira (2014) a sociedade coloca uma grande responsabilidade da educação do aluno no professor, e muitas vezes as aulas podem não se mostrar tão atrativas como as redes sociais, frente a isso o professor não consegue desenvolver o objetivo desejado.

O educador se vê na necessidade de pensar novas metodologias que possam tirar a atenção dos alunos do celular, e quando não funciona o professor se sente frustrado por não atingir as expectativas que a sociedade deposita nele. Os resultados negativos são condicionados por uma série de fatores, dentre eles destaca-se a falta de infraestrutura da escola, e a falta de habilidades com recursos tecnológicos.

A profissão docente vem ganhando novas reconfigurações, tendo que se adequar a novas realidades, novas tecnologias e novas gerações de alunos. Por isso, segundo Pereira (2014) é de suma importância essa adequação a novas realidades para o crescimento e desenvolvimento dos docentes em sua vida profissional, e o melhor para o desenvolvimento dos alunos.

A geração atual já nasceu conectada e o celular se tornou um objeto indispensável. Pensando em como associar o uso desse recurso nas aulas de Geografia, pode-se associar o uso de redes sociais partir do uso de charges,



I CON... proporcionando uma aula mais dinâmica e formar um entendimento crítico em sala de aula.

Conforme Straforini (2004) a Geografia tem um papel fundamental na escola, e ocupa um lugar de destaque, pois é umas das disciplinas que acompanham as mudanças ocorridas na sociedade de modo integrado. E a charge tem essa capacidade de demonstrar de forma crítica a espacialidade da Geografia.

Dessa forma, a pesquisa se justifica pelo fato de os pesquisadores serem integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, pensando em diversificar as metodologias de ensino, surgiu o interesse de utilizar a charge em sala de aula, com o intuito de desenvolver a criticidades dos alunos em relação ao conteúdo trabalhado nas aulas de Geografia. Assim, o artigo tem por objetivo avaliar a criticidade dos alunos a partir do trabalho de análise e produção de charges relacionadas aos objetos de conhecimento envolvendo a temática de migrações.

O texto está organizado em quatro partes, a primeira por essa introdução ao trabalho, a segunda parte se constitui da metodologia, apresentando como se desenvolveu as etapas para a realização da pesquisa, em seguida apresenta-se uma discussão acerca das charges e metodologias ativas no ensino de Geografia, posteriormente analisa-se a criticidade a partir do uso da charge, apresentando as produções críticas desenvolvidas pelos alunos e por fim as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa seguiu um viés bibliográfico, a qual foi utilizado livros e artigos para o embasamento teórico. A princípio os pesquisadores como participantes do subprojeto PIBID de Geografia, resolveram juntamente com a professora supervisora aplicar uma metodologia em sala de aula, a utilização de charges para o ensino de Geografia.

A atividade ocorreu na Escola Estadual em Tempo Integral Dr. José Fernandes de Melo, com a turma de 3ª série do Ensino Médio. De início houve a exposição da temática, apresentando a definição de alguns conceitos relacionados a temática de migrações, associando a charges no sentido de desenvolver a criticidade dos alunos em relação ao conteúdo abordado.



do assunto e ressaltar a importância que a charge traz tanto para a questão da crítica social, como para o ensino da Geografia, foi repassado que eles elaborassem uma charge, podendo ser pesquisado alguma temática na internet, no entanto o desenho e a análise crítica teriam que serem de autoria própria, e caso preferissem poderiam abordar algo discutido em sala.

2.1 Charges e Metodologias ativas no ensino de Geografia

Pensar metodologias ativas para o ensino não é uma tarefa fácil, mas é necessária, pois, segundo Freire (2015) há uma possibilidade de deslocamento ativo da perspectiva do docente (ensino) para o estudante (aprendizagem). Esse deslocamento é necessário para que ocorra uma interação contínua entre professor e aluno.

Freire (2015) entende a educação como um processo que não é realizado pelo próprio sujeito, mas que se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões. Ou seja, o professor precisa aplicar ideias que relacionem o conhecimento científico com a vivência do mundo dos alunos, e um desses meios possíveis são as charges.

Para formar cidadãos críticos é preciso saber mediar os conhecimentos prévios dos alunos com os construídos em sala de aula. O aluno desenvolve a curiosidade em conhecer novos caminhos. E Barrera (2016) destaca que as metodologias inovadoras e ativas garantem condições de desenvolvimento e interesse dos estudantes, mesmo que em algumas escolas os professores ficam estagnados na educação tradicional e deixam as aulas chatas e pouco interessantes.

De acordo com Moran (2015, p. 19), “[...] nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais; os mesmos que os alunos vivenciaram depois na vida profissional, de forma antecipada, durante o curso”. Com isso, se os alunos ao chegar na escola não se sentirem atraídos pelas metodologias trabalhadas em sala de aula, conseqüentemente as habilidades que os professores desejam desenvolver nos seus alunos não serão alcançadas.

Em complemento a isso, Cavalcanti (2012, p. 175) esclarece que:

É um grande desafio a proposta de desenvolver ideias a respeito de procedimentos no ensino de geografia, pois eles são frequentemente considerados “receitas” técnicas de como dar uma boa aula, o que termina por levar a uma resistência em colocar esse tema como pauta de discussão. É preciso, no entanto, encontrar meios de debater sobre modos de

encaminhar atividades cotidianas de ensino sem que isso seja tomado como simples ato de repassar fórmulas.

Dessa forma, é difícil sair dessa noção inicial de receita pronta, mas é necessário para construir esse tão desejado pensamento crítico nos alunos e um dos meios possíveis, já mencionado é a utilização de charges como prática para incentivar o pensamento crítico dos alunos.

Frente a isso, Miani (2000) define charge, “enquanto uma representação humorística, caricatural e de caráter político, satirizando um fato específico, é “herdeira da caricatura”; mudou de nome, mas continua a mesma em significado e função” (MIANI, 2000, p.61). Já Romualdo (2000) destaca que “a charge é compreendida como “o texto visual humorístico que critica uma personagem, fato ou acontecimento político específico. Por focalizar uma realidade específica, ela se prende mais ao momento, tendo, portanto, uma limitação temporal” (ROMUALDO, 2000, p.21).

E pelo fato de a charge apresentar esse caráter humorísticos, ela apresenta uma capacidade maior de cativar os alunos e prender sua atenção para o conhecimento prévio e o conhecimento construído em sala de aula.

Barbosa e Rabaça (2001, p.126) consideram que o objetivo de charge é fazer “[...] uma crítica humorística imediata de um fato ou acontecimento específico, em geral, de natureza política”. Nem sempre precisa ser política, diversos assuntos podem ser tratados a partir das charges, como a própria política, economia, a sociedade de modo geral, questões climáticas e diversas outras. E por isso, a charge não precisa ficar presa apenas ao humor, ela pode ser entendida como crítica social. Dessa forma, Kirschbaum (2015 p. 2) destaca que:

O humor não tem como função apenas o entretenimento ou a expressão artística em si. O humor pode ser uma forma importante de dizer algo que de outra forma ficaria reprimido. Assim, é importante observar de que forma a mensagem é enquadrada dentro do humor, se a intenção original é levar ao ódio ou se há outras mensagens inseridas em várias camadas de significado, e se existe uma exposição geral ou restrita à mensagem.

A partir disso, a charge não deve ser levada apenas como um objeto que repassa humor, mas como um conteúdo que traz consigo diversos pontos, sejam críticas, informações, atenção ou até sinais de alerta. Ela deve ser absorvida e



entendida da melhor maneira, para poder repassar o sentido que lê foi empregada, assim podendo desenvolver o seu papel social. O humor é uma estratégia para estigar a curiosidade dos alunos.

3 A CHARGE NO ENSINO DE GEOGRAFIA

3.1 A criticidade dos alunos a partir das charges

A partir da aplicação da aula, foi possível perceber que os alunos interagiam mais ativamente, uma vez que as charges têm esse tom de crítica e ao mesmo tempo humorístico, ou seja, foi possível relacionar o conhecimento sobre migrações com um tom de humor e ao mesmo tempo desenvolver a análise crítica da temática. Assim, “A charge e o humor são modos de produção e ressignificação de sentidos.” A charge nega, afirma, descreve, reinterpreta, reinventa, manipula e pode influenciar o outro (MIANI,2000).

Por isso, essa metodologia busca algo a mais, para além da construção do conhecimento, ela visa construir a capacidade crítica dos alunos a partir das charges. Os alunos são instigados a criticar as charges e perceber a mensagem ou crítica social que cada uma quer repassar. Para o autor Rocha (2017), só nos comunicamos, falamos e escrevemos através de gêneros discursivos. Os gêneros estão no cotidiano dos falantes, os quais possuem um vasto repertório de gêneros, muitas vezes empregados de forma inconsciente. Mas esses gêneros estão a todo momento relatando ou denunciando as injustiças sociais.

Esses gêneros, de acordo com Bakhtin (1997, p. 282), nos são dados “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”. Porém, entender as charges a partir da espacialização da geografia é entender o que está a nossa volta, o espaço geográfico.

Dessa forma, o espaço geográfico não precisa ser entendido somente a partir de palavras, tem as cores, as imagens o som, que atuam na construção dessa interpretação crítica, citada por (Rocha, 2017):

A linguagem não- verbal impregnada no gênero discursivo charge apresenta-se permeada de cor, de forma, de movimento, de som, entre outros aspectos. A imagem funciona como uma espécie de elo entre a língua e o sujeito, influenciando na construção do sentido, considerando que esta construção em face da linguagem não-verbal acontece de modo natural, pois é comum lermos as imagens sem mesmo possuir uma alfabetização prévia.



Dessa forma, é notório que as charges desempenham papel importante para a construção do conhecimento, mas não se pode deixar de perceber que elas podem ser utilizadas para diversos fins, como para incentivar a criticidade dos alunos, mas também para incentivá-los a se alinhar as ideias (Ideológicas ou políticas) que o professor possa seguir.

Segundo Rocha (2017) utilizar a Charge como ferramenta de trabalho em sala de aula é compreender que ela constitui um instrumento de estudo muito importante para a aprendizagem dos discentes por apresentar implícita a história e a presença do interdiscurso. Mas pode seguir a vertente crítica ou radical, a partir da escola do professor mediador.

Por isso, quanto à primeira opção, a charge como forma crítica, “aponta para a ironia, a metáfora, transferência, o contexto, reflexão histórica, social e ideológica, o leitor, e o instiga a atuar”. Porém, todos esses aspectos devem ser tratados de forma a persuadir o aluno a pensar e não o tornar alienado. Assim o professor deve incentivar seus alunos à leitura de Charge, e em seguida refletir sobre algumas questões propostas que possibilitam defender seus pontos de vista.

Por outro lado, quando o professor usa dessa metodologia para alienar o aluno, o ideal de construção do conhecimento fica esquecido, o professor passa a utilizar a charge como ferramenta perigosa. É no entorno do texto, no qual orbita a relação entre sujeito e ideologia, que se manifesta o discurso. A sua materialidade é percebida para além da palavra física, semanticamente significa.

Para Britto (2004), incentivar a ideologia a partir das charges é ainda mais eficiente e determinante, e até mesmo violenta, nos lugares onde ela não é percebida facilmente “[...] porque é exatamente nesta situação que não é possível nenhum discurso contra-ideológico.” (BRITTO, 2004, p. 137). É por isso que “[...] as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”. (BAKHTIN apud BRITTO, 2004, p. 135).

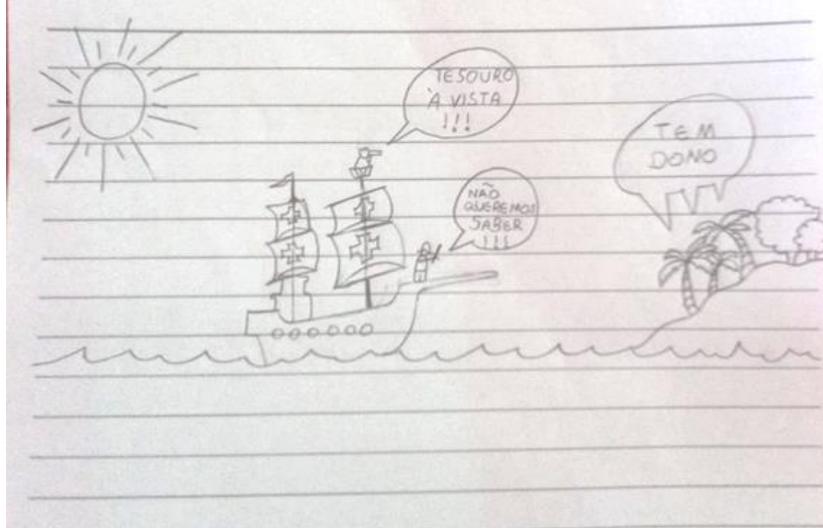
3.2 Construindo suas próprias críticas

No final da aula, foi solicitado que os alunos construíssem suas próprias charges a partir do que entenderam da aula, relacionada aos fluxos migratórios. Assim, a Geografia, contribui para que os alunos compreendam a realidade em que vivem, pois eles a partir dessa metodologia de uso da charge, pode-se verificar que os alunos



interagiram mais, buscando entender a criticidade apresentada em cada charge e associar a realidade vivida e /ou conhecida por eles. E para essa percepção ficar mais bem expressa, é necessário entender a criticidade dos alunos na construção de suas próprias charges.

Figura 1: Charge produzida por um aluno da turma estudada que representa a migração exploratória dos portugueses chegando ao Brasil em 1500.



Fonte: Acervos dos autores, 2024.

A figura 1 representa uma charge construída por um aluno que faz alusão a chegada dos portugueses no Brasil, que foi trabalhado em sala de aula com uma forma de migração que aconteceu na modernidade. Na charge é possível perceber o navio português chegando no Brasil, mas os índios já avisam que já tem dono, o que remete a história crítica, se os portugueses invadiram ou descobriram.



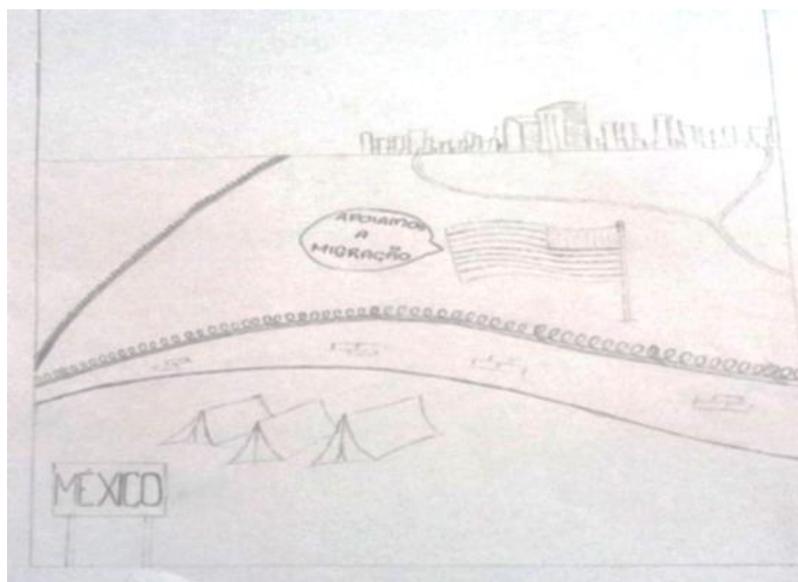
Figura 2: Charge construída por um aluno da turma estudada, que representa o êxodo rural.



Fonte: Acervo dos autores, 2024.

Na figura 2, a charge representa o êxodo rural, um dos tipos de migração trabalhados e discutidos em sala de aula. Na representação o homem do campo vai para a cidade à procura de emprego, mas chegando lá suas ferramentas já não servem, pois, a sociedade atual já viveu a modernização do trabalho especializado, trazendo uma crítica a falta de oportunidades de trabalho.

Figura 3: Charge construída por um aluno representando a distorção do discurso acerca do respeito à migração.



Fonte: Acervos dos autores, 2024.



Na figura 3, representa o discurso atual acerca dos imigrantes, na qual, alguns países seguem o discurso de respeito aos imigrantes, mas na primeira oportunidade viram as costas. Na charge, tem o México e os Estado Unidos e um muro dividindo. No lado dos EUA tem uma placa escrito “Apoiamos a imigração”, mas tem um muro impedindo a livre circulação das pessoas, representando uma crítica social ao papel das grandes potências mundiais.

Dessa forma, entende-se que os objetivos da intervenção foram alcançados, tendo em vista que os alunos conseguiram entender melhor o conteúdo. Houve uma participação mais efetiva na aula, seja por conhecer algumas charges apresentadas, ou buscar entender a criticidade repassada em cada charge, isso mostra que a charge instiga a curiosidade do aluno e, os leva a pensar e refletir. Além disso, a partir das próprias produções dos alunos, foi possível perceber que a atividade avaliativa instigou o desenvolvimento crítico dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A geografia carrega o peso, a partir de um processo histórico, que seu ensino é algo tradicional, o qual não permite ao aluno o prazer da observação ou leitura, focando mais decoração e provocando o desinteresse, no entanto, isso vem sendo combatido por diversos autores que tentam trazer elementos que busquem tornar esse ensino mais prático por meio de metodologias ativas, como por exemplo as charges (Bustamente e Scabello, 2017).

O entendimento geográfico é um dos grandes desafios que são vivenciados no ensino da geografia, principalmente, por essa disciplina não se focar apenas no âmbito físico, mas também no social, o permite que mecanismos sejam usados para ajudar no pensar geográfico, para o Alves (2013) a charge pode contribuir positivamente para o ensino da geografia, principalmente com os avanços tecnológicos e o poder que elas têm de alcance, além de permitir de uma forma lúdica e crítica o entendimento social do problema que ela aborda, seja econômico, cultural ou outra temática.

O ensino de Geografia, a partir do uso da charge, ganha uma nova possibilidade, pois esse elemento permite e possibilita evidenciar partes de problemas decorrentes na sociedade, o que pode ser uma dificuldade para o aluno, se torna algo simples, explorando um humor-crítico a partir da linguagem visual (ROOS, 2012)



Portanto, é fundamental que o professor de geografia use recursos e metodologias ativas que permitam o pensar geográfico, que possibilitem no aluno o melhor entendimento do mundo que o cerca, a charge por meio sua forma simples, curiosas e humorística, consegue resgatar o melhor do pensar geográfico, tornando o ensino agradável, prático e crítico.

5 AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus por toda a força e coragem. A capes pelo financiamento, a partir do PIBID, a nossa supervisora e orientadora Rute Soares Paiva. Por último, gostaríamos de agradecer ao evento por proporcionar esse local de discussão tão pertinentes e a possibilidade de levar nossa ciência para além da universidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Telma Lúcia Bezerra. **A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino aprendizagem da Geografia.** Educação. Santa Maria, v.38, n 21, p. 417-432, maio. /ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/7915>. Acesso em 11 de janeiro de 2023.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Os gêneros do discurso. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. Acesso em 07 de janeiro de 2024.

BARBOSA, G.; RABAÇA, C. A. **Dicionário de comunicação.** 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. Disponível em: https://www.academia.edu/28561275/Dicion%C3%A1rio_de_Comunica%C3%A7%C3%A3o_5a_Edi%C3%A7%C3%A3o_Carlos_Alberto_Raba%C3%A7a. Acesso em 07 de janeiro de 2023.

BARRERA, Tathyana Gouvêa da Silva. **“O movimento brasileiro de renovação educacional no início do século XXI”.** Tese de Doutorado defendida na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2016. Disponível em: <https://movinovacaonaeducacao.org.br/biblioteca/o-movimento-brasileiro-de-renovacao-educacional-no-inicio-do-seculo-xxi/>. Acesso em 06 de janeiro de 2024.

BRITTO, L. P. L. **Língua e ideologia: a reprodução do preconceito.** In: BAGNO, Marcos (Org.). *Linguística da norma.* 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. p. 135-154. Acesso em 07 de janeiro de 2024.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola.** Campinas: Papirus Editora, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/374327230/CAVALCANTI-o-ensino-de-geografia-na>



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2724603&forceview=1>. Acesso em 05 de janeiro de 2024.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. **Professores: aspectos de sua**

profissionalização, formação e valorização social. Brasília, DF: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa). Acesso em 05 de janeiro de 2024.

MIANI, Rozinaldo Antonio. **A utilização da charge na imprensa sindical na década de 80 e sua influência política e ideológica.** São Paulo: ECA/USP, 2000.

Dissertação (Mestrado em Comunicação). Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Acesso em 12 de janeiro de 2024.

MORAN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas.** In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. (org.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens.** 3. ed. São Paulo: Proex, 2015. p. 15-33. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/?p=543>. Acesso em 06 de janeiro de 2024.

PEREIRA, P. V. **A surdez no ambiente escolar: um estudo das representações sociais de professores de matemática, intérpretes e alunos.** 2014. Dissertação

(Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191534>. Acesso em 05 de janeiro de 2024.

ROCHA, Francisco Das Chagas Carneiro et al... **Gênero charge: da prática docente à formação de leitores de ensino médio.** **Anais IV CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em:

<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/37071>>. Acesso em 05 de janeiro de 2024.

ROOS, Djeovani. **Os discursos existentes no ensino e na aprendizagem de Geografia: o uso de charge como elemento norteador de análise.** Monografia (TCC – Conclusão de Curso). UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Marechal Cândido Rondon, 2012. Acesso em 11 de janeiro de 2024.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais.** São Paulo: Anmabule, 2004, 190p. Disponível em:

<https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/222405>. Acesso em 05 de janeiro de 2024.